

MONTANDO O OSÓRIO

Este modelo do ambicioso projeto brasileiro de ter um MBT (Carro Principal de Combate) foi lançado pela Trumpeter no 2º semestre de 2001 e veio preencher uma importante lacuna existente nas coleções dos plastimodelistas da militar, principalmente para nós, brasileiros, que sempre esperamos um kit que representasse nossas armas.

Por Oswaldo Júlio Jr.



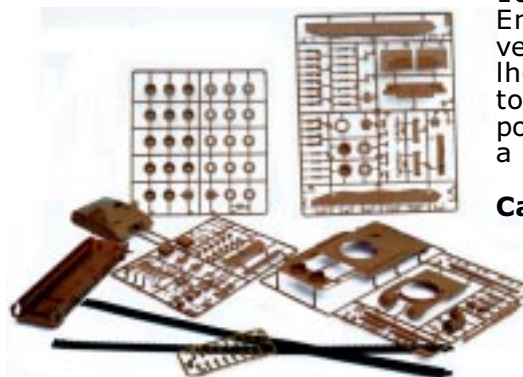
Injetado em plástico de razoável qualidade, na escala 1/35, este kit é composto por cerca de 210 peças, esteiras de vinil, folha de decais e uma folha de plástico transparente onde estão marcadas as lentes dos periscópios, tudo acondicionado em uma excelente embalagem.

No geral, o modelo é bem detalhado, contendo os componentes básicos deste tanque e possibilitando a escolha

das versões com o canhão de 105mm ou com o de 120mm. Entretanto, seja qual for a versão escolhida, algumas melhorias são necessárias para tornar o modelo o mais fiel possível e estas serão descritas a seguir.

Casco Inferior e seus componentes

O casco inferior é do tipo antigo, utilizado nos brinquedos motorizados, e não apresenta detalhes; portanto, os orifícios exis-





tentes devem ser fechados utilizando as técnicas tradicionais. Para tal, foram utilizadas chapas de poliestireno plástico, cola cianoacrilato (bonder), massa plástica e lixas.

A limpeza das rodas e dos componentes da suspensão tem marcas de pinos de extração e rebarbas em muitos pontos (como todas as peças do kit) e exigem bastante tempo na sua limpeza e acabamento.

Ao montar os braços da

suspensão (peças B12) nos amortecedores (peças B14), o modelista deve certificar-se de seu perfeito alinhamento, garantindo que as rodas tocarão por igual no solo. É importante não deixar a instalação das rodas dentadas, das rodas tensoras, dos roletes de retorno e nem as esteiras para o final; elas precisam ser pintadas e montadas como indicado na folha de instruções, pois não será possível posicioná-las com facilidade caso o casco superior seja colado no inferior antes deste procedimento.

As esteiras são muito longas, ficando completamente soltas na rodagem; elas vêm com 8 pinos e 4 furos, sendo necessário cortar uma região que abrange 4 pinos e utilizar os restantes para ajustá-las adequadamente ao modelo.

Casco Superior e seus componentes

Inicialmente, foram cortadas e coladas nas posições requeridas, por dentro do casco, tiras de plástico foram cortadas em de tamanho adequado aos periscópios, e coladas por dentro do casco nas posições requeridas pois foi considerado preferível pintar a utilizar transparências, para este caso.

Os orifícios de encaixe dos faróis e das ferramentas mostrados na fase 6 foram eliminados porque as fotos que foram utilizadas como referência não os mostram montados sobre os pára-lamas dianteiros e sim como nas fotos que ilustram esta matéria.

As peças da fase 7 foram montadas aproveitando-se para confeccionar os aros internos dos filtros de ar e colá-los nas peças D14 antes de posicioná-las em seus encaixes.

Colei o casco superior no inferior e foram adicionados, os puxadores nas tampas de inspeção do motor e nas escotilhas, completando a montagem do casco .

Os retrovisores foram deixados para serem colados numa etapa posterior, para facilitar a

colocação do papel refletivo auto-adesivo.

Passou-se a confecção das superfícies com acabamento em material anti-derrapante, que no Osório tem algumas particularidades, pois mostramos nas fotos com margens bem definidas e em regiões específicas do veículo. Inicialmente estas regiões foram delimitadas com fita crepe cortada em tiras de 2mm, pintando-se em seguida estas regiões com verniz Sparlack aplicado com um pincel chato. Areia fina foi em seguida salpicada sobre o verniz úmido,



agitando o modelo para conseguir uniformidade no resultado final.

Torre

A torre deste modelo e seus componentes são adequados à versão final do Osório, armado com canhão de 120mm, escolhida para esta revisão, bastando ao modelista executar apenas algum trabalho de detalhamento. Caso seja feita a opção pela versão com canhão de 105mm será necessário substituir os periscópios (peças D3) por outros de perfil baixo, não fornecidos pelo fabricante, e deve-se ficar atento à referência disponível, pois, conforme o protótipo, os filtros de ar, as dobradiças, as tampas de inspeção do motor e o escapamento também precisarão ser modificados.

Voltando à versão com canhão de 120mm que é composta por 3 fases de montagem bem detalhadas nas instruções, foi realizado o recobrimento da lona do canhão com lenço de papel umedecido com cola líquida (JET) para obter uma textura adequada.

Na fase 11, foi adicionado o suporte inferior que segura a escotilha de acesso para a manutenção do canhão, localizada no painel traseiro da torre (peça B16).

No escudo do canhão (peça C7) existe uma abertura retangular, um visor de pontaria, que deve ser detalhado se for mantido aberto ou então fechado com uma pequena tampa feita com plástico, pois este dispositivo era dotado com deste tipo de proteção.

As caixas laterais (peças D15 e D21) são mostradas com detalhes na ilustração da tampa da caixa, mas elas são fornecidas sem estes detalhes, que foram adicionados usando plástico e componente em metal foto gravados, sobras de uma montagem anterior.

No espaço superior, entre o escudo do canhão e a borda da torre, foi aplicada uma fita adesiva dobrada em 2 para dar a idéia da borracha protetora que originalmente era ali posicionada nesta versão e, também, em todas as outras.

O abafador de chama da metralhadora coaxial foi detalhado com sprue estirado, os componentes da fase 13 foram colados, com exceção do colar o suporte da metralhadora .50 e as transparências no sistema de visão; foi realizada a aplicação do material anti-derrapante conforme o procedimento descrito anteriormente.

O baixo relevo das saias laterais são superficiais em alguns pontos e precisaram ser realçados com o uso de um riscador adequado, antes das mesmas serem coladas e iniciarse a pintura do modelo.

Pintura

As esteiras e as rodas foram mascaradas e o modelo recebeu uma pintura básica de tintas Gunze. H85, Sail Color, que foi aerografada sobre todo o modelo, seguida de H 406, Chocolate Brown, aplicada nas partes em recesso e contornos de painéis.

Antes de aplicar os decais é necessário modificar a numeração fornecida, EE-T2, pois esta não chegou a ser utilizada pela ENGESA, uma vez que o Osório foi designado exclusivamente por EE-T1. A folha de decais fornece um conjunto de números que permite esta alteração com facilidade.

Após a aplicação dos decais e sua secagem, o modelo foi envelhecido com tintas a óleo Winsor & Newton e giz pastel seco para realçar os detalhes.

Papel alumínio Model Master foi utilizado para confeccionar os espelhos, as antenas foram feitas com fibra ótica, foram coladas

nas peças D3 e D4 e estas em suas posições, finalizando o modelo.

Conclusões

O modelo é bem fiel ao protótipo P2. Como todos os kits, algum trabalho extra de melhoramento precisa ser realizado, mas de modo algum isto depõem contra este kit. Minha única crítica pessoal refere-se à qualidade do plástico que achei macio demais, dificultando a remoção de rebarbas por estiletos, exigindo o uso de lixas em todas as peças, mesmo nas de pequeno tamanho.



BIBLIOGRAFIA

- 1- Armas de Guerra do Brasil; 1989; Editora Nova Cultural Ltda.
- 2- Arquivo Particular de Gean Marco Furlan.

INTERNET

- 1 - <http://defesanet.com.br/noticia/osorio/osorio.htm>
- 2 - <http://mainbattletanks.czweb.org/tanks/eosorio.htm>
- 3 - <http://sites.uol.com.br/naumann/osorio.htm>
- 4 - <http://tankz.hypermart.net/gallery>
- 5 - http://alice007.crosswinds.net/armour/tanks/bz_osorio.html



Oswaldo Julio Jr

Conheceu o plastimodelismo em 1991, associando-o imediatamente ao seu interesse por história militar. Dedicou especial atenção aos veículos aliados da IIGM. É um dos idealizadores da SPP - Sociedade Paulista de Plastimodelistas (www.sppnet.net) e sócio do GPPSD - Grupo de Pesquisa e Plastimodelismo Santos Dumont - São Paulo. ojuliojr@hotmail.com